Revisão de literatura: memórias, territorialidades e identidades étnicas das comunidades quilombolas

Cristiane Dias da Silva Froes*[1], Ana Angélica Leal Barbosa[1]
[1]Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
* cristianelucas825@gmail.com

Trabalhos completos – GT 1 - Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Este artigo analisa estudos sobre comunidades quilombolas na Bahia entre 2017 e 2024, abordando a territorialidade, memória e identidade étnica. Focado no reconhecimento das terras quilombolas, busca entender como essas comunidades utilizam a valorização da memória e da identidade para afirmar seus direitos territoriais. A pesquisa integra a linha de Etnicidade, Memória e Educação das Relações Étnicas no mestrado em Educação e Contemporaneidade (PPGREC). Justifica-se pela urgência do reconhecimento de terras quilombolas, historicamente invisibilizadas, situação destacada pelo censo de 2022. A metodologia consiste numa revisão sistemática de dissertações, com seis trabalhos selecionados. Os resultados mostram que, apesar de a Bahia ter a maior população quilombola do Brasil, persistem as desigualdades e os desafios territoriais. O estudo enfatiza a importância da memória coletiva, práticas culturais, casamento de identidades endogâmicas e quilombolas, além de políticas públicas e abordagens interdisciplinares para uma maior visibilidade destes espaços.

Palavras-chave: Territorialidade quilombola. Memória e Identidade étnica.

INTRODUÇÃO

Este artigo investiga a literatura sobre as comunidades quilombolas situadas na Bahia descritas no período 2017 a 2024, considerando as categorias: territorialidade quilombola, memória e identidade étnica. O estudo está inserido na linha de pesquisa que discute Etnicidade, Memória e Educação e Relações Étnicas do Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade.

Os quilombos no Brasil são grupos étnicos raciais definidos por autoatribuição, sendo que cada quilombo tem sua trajetória, história e ancestralidade relacionada à resistência e a opressão histórica. Segundo, (PEDREIRA,1962, p.88), a existência dos quilombos e mocambos representam sociologicamente a luta de classe existente na época do Brasil – Colônia, que revelam a luta de oprimidos contra os opressores. Essa luta pela sobrevivência atravessou os séculos XIX e XX. Depois de

OPEN ACCESS
CC BY

muitas lutas o Movimento Negro consegue incluir na Constituição Brasileira de 1988 nas Disposições Transitórias o "*Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir - lhes os títulos respectivos*" (BRASIL, 1988, art.68). Durante o período de 1988 a 2021 o Censo Demográfico do Brasil não incluiu a população quilombola nessa pesquisa, após esses trinta e três anos de invisibilidade da população quilombola no Brasil os dados do Censo Demográfico de 2022, pela primeira vez, inclui esse grupo de pessoas e registram a presença de 1.327.802 pessoas quilombolas situados em 1.696 municípios, de 24 Estados, e no Distrito Federal, o que equivale a 0,65% da população brasileira (IBGE, 2022). Vale ressaltar que os territórios quilombolas delimitados foram aqueles que já tinham o processo de titulação iniciado. Assim, este número ainda pode ser bem maior, considerando que muitas comunidades Quilombolas que ainda não conseguiram concluir o processo de regularização fundiária não constam nestes dados.

Desse total de 1.327.802 pessoas quilombolas, a metade está situada na região Nordeste, sendo que o estado da Bahia possui a maior população quilombola do Brasil com 397.059 pessoas (IBGE, 2023). Entende-se por Quilombos os grupos étnico-raciais definidos por autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica (BRASIL, 2003).

Trazer as reflexões de autores que se dedicam à temática das comunidades quilombolas contribui para a valorização das histórias, memórias e identidades étnicas desses territórios, e tem se tornado cada vez mais relevante no contexto social e acadêmico (MATOSSO,1982), (CLÓVIS MOURA, 2020), (FIABANI, 2021).

Essas comunidades são portadoras de uma rica ancestralidade que precisa ser preservada e detêm conhecimentos, tecnologias, inovação e práticas e são transmitidas de geração para geração (CONAQ).

Percursos metodológicos

OPEN ACCESS
CC BY

Para o desenvolvimento deste estudo sobre comunidades quilombolas, foram realizadas buscas de literatura científica em duas bases de dados online: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, por serem plataformas renomadas. A BDTD é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), enquanto o Catálogo da Capes está relacionado ao Ministério da Educação (MEC).

No processo de busca foram encontradas 17 dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), destas excluiu-se 14 estudos; aqueles trabalhos realizados no estado da Bahia, publicados antes de 2017 e/ou que não estavam disponíveis em texto completo e/ou não estarem dialogando com os descritores. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, encontramos 18 dissertações e obedecendo aos mesmos critérios da plataforma BDTD foram excluídas 15 pesquisas. Os estudos selecionados foram analisados em profundidade e organizados conforme o foco central da pesquisa.

A revisão de literatura é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa científica. Ela consiste na busca, seleção e análise crítica de diversos estudos e publicações existentes sobre um tema específico. (CARVALHO, 2019, p. 915) destaca que "os estudos considerados foram resumidos e sintetizados de forma narrativa para melhor interpretação dos dados garimpados e posterior desenvolvimento do método proposto no artigo". Ao realizar uma revisão de literatura, o pesquisador tem a oportunidade de conhecer e compreender melhor as abordagens, teorias, metodologias e resultados de estudos anteriores, estabelecendo uma base sólida para sua própria pesquisa.

Através da revisão, é possível identificar as abordagens e métodos frequentemente utilizados por estudiosos que se dedicaram ao tema. Esse conhecimento prévio é fundamental para a escolha das ferramentas, técnicas e estratégias metodológicas mais adequadas ao desenvolvimento da pesquisa. (MOREIRA, 2004) destaca que a revisão de literatura é um elemento crucial no desenvolvimento científico, servindo como alicerce para a construção de novos

OPEN ACCESS
CC BY

conhecimentos e para a identificação de lacunas nas pesquisas existentes. Esse processo contribui para a fundamentação teórica de novos estudos e para a validação de hipóteses. Uma boa revisão de literatura requer não só a identificação e análise de trabalhos relevantes, mas também uma compreensão crítica e integrativa das informações disponíveis. O autor enfatiza que organizar o conteúdo, estruturar os argumentos e garantir a coesão e coerência do texto são peças-chave. Ele também aborda questões relacionadas ao plágio e à ética na pesquisa, sublinhando a importância da originalidade e da correta atribuição de créditos às fontes consultadas.

Revisão de Literatura em construção sobre as, memórias, territorialidades e identidades étnicas das comunidades quilombolas.

As pesquisas acadêmicas têm apontado as dinâmicas de organização social e a mobilização que emergem nas comunidades quilombolas, destacando a contribuição desses espaços para a diversidade cultural da Bahia e o fortalecimento de movimentos sociais que buscam justiça e equidade. Assim, a literatura aponta não apenas para as vulnerabilidades, mas também para as estratégias de empoderamento e resiliência dessas populações. A partir do diálogo com os descritores: "Territorialidade quilombola, memória e identidade étnica", encontrou-se 17 trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); trazendo um recorte temporal de 2017 a 2024 de dissertações realizadas no Estado da Bahia. Foram escolhidos a partir do critério de inclusão que os estudos fossem realizados nos Territórios Médio Rio das Contas, Vale Rio das Contas e do Sudoeste Baiano devido a proximidades com a comunidade Negra Fazenda Estiva, localizada no município de Maracás–BA.

No primeiro estudo Santana (2022) analisou as trajetórias de indivíduos e famílias quilombolas, destacando a luta histórica por reconhecimento e direitos em um contexto de desigualdade e exclusão racial. A pesquisa revela como grupos familiares conseguiram se enraizar em antiguidades ligadas à pecuária, formando

OPEN ACCESS
CC BY

comunidades reconhecidas como quilombos. Os laços de apoio mútuo entre familiares, dispersos em diferentes propriedades, são evidenciados, ressaltando a continuidade das lutas frente aos desafios de conflitos agrários e descaso institucional.

O estudo de Candeias (2023) aborda a memória e o patrimônio afro-brasileiro no Quilombo de Buri, na Bahia, enfatizando a complexidade do território e a importância de uma gestão participativa para a proteção do patrimônio cultural. Apesar do reconhecimento legal, é necessário um acompanhamento constante e a inclusão da comunidade nas políticas públicas para preservar sua memória e evitar conflitos. A pesquisa também destaca a diversidade de identidades no Quilombo de Buri, sugerindo a importância de um olhar interdisciplinar, principalmente em relação ao patrimônio religioso e cultural.

O estudo de Dourado (2023) focou na história das famílias africanas escravizadas e suas práticas de resistência nas fazendas do sertão do São Francisco, hoje parte das comunidades quilombolas. Analisando documentos históricos, a pesquisa mapeia conexões sociais ao longo do tempo e evidência uma estrutura fundiária que complicou o acesso à terra. As estratégias de sobrevivência dessas comunidades reforçam sua luta por reconhecimento e titulação. O estudo destaca tanto a resiliência histórica quanto os desafios contemporâneos em relação ao direito à terra e a contínua luta por dignidade e autonomia.

Os estudos de Santana (2022), Candeias(2023) e Dourado (2023) abordam as comunidades quilombolas do Brasil, enfatizando a importância dos laços familiares e comunitários em suas lutas por direitos territoriais e reconhecimento em um contexto de desigualdade social. A resistência histórica das comunidades é destacada como um elemento central, com a preservação da memória e a vida comunitária como formas de fortalecimento. As pesquisas examinadas oferecem uma análise rica sobre as trajetórias individuais e coletivas dos quilombolas, que se estabeleceram em áreas antes ocupadas por currais de gado, e enfatizam a importância da organização em torno de laços de parentesco.

OPEN ACCESS
CC BY

Os(as) autores(as) exploram as lutas contínuas por justiça e reconhecimento, com foco nas disputas atuais pela posse da terra e na necessidade de políticas públicas que garantam a proteção do patrimônio cultural afro-brasileiro. A formalização da certificação, embora relevante, deve ser acompanhada de ações que previnam conflitos e promovam o acompanhamento participativo das comunidades. Além disso, os estudos sugerem uma continuidade na pesquisa que articule educação quilombola e patrimônio cultural, adotando uma abordagem interdisciplinar.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando os mesmos descritores: "Territorialidade quilombola, memória e identidade étnica", foram selecionados 18 estudos destes escolhemos três pesquisas que dialogavam com o recorte temporal 2017 a 2024, e estavam inseridos no Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por apresentarem estudos relevantes para a região sudoeste da Bahia, onde está situada a Comunidade Negra Fazenda Estiva.

As autoras Santos e Barbosa (2017) analisaram a comunidade quilombola de Queimadas, descrevendo como as práticas dos casamentos endogâmicos ajudaram a preservar a terra e a cultura ao longo das gerações. A pesquisa qualitativa revelou a forte conexão dos residentes com suas tradições, e a continuidade cultural é vista como essencial para a identidade étnica e o reconhecimento político da comunidade.

Os autores Lima e Nascimento (2018) relataram que na comunidade quilombola do Baixão, João Machado dos Santos o patriarca é considerado, símbolo da resistência à escravidão. A identidade quilombola é moldada por um autorreconhecimento étnico que reflete uma mistura cultural. Os(as) pesquisadores(as) enfrentaram desafios na construção de uma narrativa coerente devido à complexidade das memórias locais, mas ressaltaram a importância do reconhecimento da identidade para a afirmação da história e direitos da comunidade.

OPEN ACCESS
CC BY

Por fim, Oliveira (2019) discutiu a memória como elemento central na reconstrução da identidade quilombola no Quilombo da Rua de Palha, destacando a relevância de várias fontes de memória, incluindo relatos orais e documentais. A autora chamou atenção para o uso de tecnologias digitais na preservação da memória e enfatizou a necessidade de políticas públicas que apoiem essa preservação e contribuam para a luta contra o racismo. O texto conclui ressaltando a importância de valorizar a memória quilombola para fortalecer as comunidades e garantir seus direitos.

Em uma linha similar as literaturas de (SANTOS e BARBOSA, 2017; LIMA e NASCIMENTO, 2018; OLIVEIRA, 2019), discutem a importância da memória, tradição e identidade nas comunidades quilombolas, analisando seus estudos percebeu-se o papel central da família, tradições e ancestralidade, mencionando práticas como os casamentos endogâmicos, que contribuem para a preservação da terra e cultura. Utilizando abordagens qualitativas, como entrevistas e observação participante, as pesquisas revelam a conexão profunda dos residentes com suas tradições familiares, religiosas e econômicas, e o reconhecimento das comunidades como quilombolas, refletindo uma mistura cultural africana, indígena e europeia.

As pesquisas também enfatizam a importância da memória na construção da identidade quilombola, essencial para conectar a comunidade ao seu passado e preservar seus valores diante de desafios sociais, políticos e econômicos. O uso de fontes de memória, como relatos orais e documentos históricos, além de tecnologias digitais e audiovisuais, é destacado na preservação e disseminação da memória quilombola. Políticas públicas que apoiem essa preservação são vistas como essenciais para a manutenção da identidade e para a luta contra o racismo.

Assim, os estudos mostram um diálogo contínuo sobre a resiliência das comunidades quilombolas em preservar sua cultura e reivindicar direitos, evidenciando seu compromisso com o reconhecimento e respeito a sua identidade em face da exclusão histórica.

OPEN ACCESS
CC BY

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explora a relevância das comunidades quilombolas no contexto social e acadêmico, destacando suas histórias, memórias e identidades étnicas. Insere-se na discussão sobre educação e relações étnico-raciais, sublinhando a relevância dessas comunidades historicamente silenciadas e a luta pela posse e regularização das terras como fundamental para sua sobrevivência cultural. A revisão sistemática da literatura, baseada em análise de dissertações, revela a dinâmica da identidade étnica e a importância de preservar memórias afrodescendentes para a superação de desigualdades.

A metodologia utilizada incluiu pesquisas em bancos de dados acadêmicos, permitindo a identificação de estudos que tratam de ancestralidades e identidades quilombolas. A análise crítica enfatiza a necessidade de políticas públicas para valorizar essas memórias e lutas. Trabalhos de diversos autores dialogam sobre a importância da tradição, como os casamentos endogâmicos, e a resistência cultural, destacando a memória coletiva e o uso de tecnologias digitais na difusão da identidade quilombola.

Os estudos demonstram que a resiliência das comunidades, fomentada por laços familiares e práticas culturais, é crucial para a preservação de sua identidade. A memória, tanto oral quanto escrita, junto a práticas tradicionais são fundamentais na luta pelo reconhecimento e direito à terra. Embora tenham ocorrido avanços nas políticas públicas ainda persiste a necessidade de mais esforços para garantir o reconhecimento e os direitos dessas comunidades. Ressalta também a importância de pesquisas interdisciplinares e da implantação de políticas públicas que promova a construção de uma sociedade visibilizada diferente da realidade atual que as comunidades quilombolas na Bahia ainda estão invisibilizadas.

REFERÊNCIAS

ANTONACCI, Maria Antonieta. Apresentação. In: Memórias ancoradas em corpos negros. São Paulo: Educ, 2013.

OPEN ACCESS
CC BY

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Acesso https://www2.camara.leg.br/legin/fed/conadc/1988.

BASSI, Francesca Maria Nicoletta; TAVARES, Fátima. Preparando o banquete, sonhando a festa: memória e patrimônio nas festas quilombolas (Cachoeira-Bahia). ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste, v. 4, n. 7, p. 15 a 32-15 a 32, 2017.

BRANDÃO, Carlos R. Identidade e Etnia. Brasiliense, São Paulo, 1986.

CANDEIAS, Adiane dos Santos et al. Memória e patrimônio afro-brasileiro em território quilombola: a tônica da preservação no Quilombo de Buri, em Pedrão-BA. 2023.

CARVALHO, Yuri Mariano. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista Thema, v.16, n.4, p.913-928, 2019.

CEDRAZ, Ana Cláudia do Carmo. Ancestralidade, memórias e sociabilidades na comunidade quilombola do Maracujá, Conceição do Coité – Ba (1870 – 1950). 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Africanos, Povos indígenas e Culturas Negras) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Salvador, 2021.

DE JESUS SANTANA, Alessandro. IDENTIDADE ÉTNICA E RECONHECIMENTO NA COMUNIDADE DO BOREL EM ITAGI-BA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 8, p. e483761-e483761, 2023.

DE LIMA, R. C. S. A. et al. Narrativa visual: terra, trabalho e memória na construção da identidade étnica da comunidade quilombola Grilo. 2020.

DE OLIVEIRA, Polline Almeida; PEIXOTO, Ana Cristina Santos. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA: A EXPERIÊNCIA DO QUILOMBO DA RUA DE PALHA (ITORORÓ/BA). Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, n. Ed. Especi, p. 711-733, 2020.

DOS SANTOS, Jamille Pereira Pimentel; BARBOSA, Ana Angélica Leal. O ciclo da vida em Queimadas: as etnicidades geracionais presentes no nascer, viver e morrer. ODEERE, v. 5, n. 9, p. 205-233, 2020.

DOURADO, Elba Ramires Figueiredo Rocha. Uma história, algumas memórias: um estudo histórico sobre memórias em disputa no processo de certificação da comunidade quilombola Lagoa das Batatas no município de Ibititá–BA, 2000-2010. 2023.

OPEN ACCESS
CC BY

FERREIRA, Maria Raquel Dias Sales; EITERER, Carmem Lúcia; MIRANDA, Shirley Aparecida de. Raça e gênero na construção de trajetórias de mulheres quilombolas. Revista Estudos Feministas, v. 28, p. e63121, 2020.

FIABANI, Adelmir. Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão ás comunidades remanescente (1532-2004). 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

LIMA, Vivian Ingridy de Carvalho; NASCIMENTO, Washington Santos. Raízes, frutos e tramas: pertencimentos, relações étnicas e saberes na comunidade quilombola do Baixão (Vitória da Conquista–BA). Vivian Ingridy de Carvalho Lima, Jequié-Bahia, 2018.

MATOSSO, Kátia de Queiros. Ser Escravo no Brasil. 1ed -São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1982. 256p.

MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 6ed – São Paulo, SP: Anita Garibaldi, 2020. 444p.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. Ângulo, v. 1, n. 1.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Editora FGV, 2001.

SANTANA, Napoliana Pereira. Raízes negras em terras dos sertões da Bahia: famílias e comunidades de africanos, libertos a quilombolas (Urubu, 1870-1930). Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022, 246 f.

SANTOS, Sebastião Genicarlos dos. Parentes, vizinhos e compadres: estratégias de resistência e relações interraciais na Boa Vista dos Negros. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. Ambiente & sociedade, p. 129-136, 2002.

SILVA, Francisca Maria Bezerra da. Do tempo dos antigos aos tempos atuais: um estudo através de narrativas memoriais da história do quilombo de queimadas em Crateús–Ceará. 2021.

OPEN ACCESS
CC BY